



A INTERDISCIPLINARIDADE NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: Desafios e Oportunidades na Saúde Coletiva

BRUNA NUNES QUEIROZ; CAMILA DEMONIER MARTINS; MAIRA MOTTA
COSTAS PASSOS SODRÉ

RESUMO

Introdução: A interdisciplinaridade contribui para a superação da ação fragmentada e individual, posta historicamente no campo da saúde. Assim, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) produz uma ação inovadora, busca por uma formação que seja intrinsecamente interdisciplinar. **Objetivo:** O objetivo deste artigo foi analisar a ocorrência efetiva da interdisciplinaridade no contexto do ensino dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) pelas equipes, no âmbito da saúde coletiva. **Método:** Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados SCIELO e LILACS, com o tema "interdisciplinaridade na saúde coletiva". Para análise do material selecionado, foram utilizadas técnicas de leitura. **Resultados:** Os PRMS são uma modalidade de pós-graduação que visam aprimorar a formação de profissionais de saúde, promovendo a integração entre conhecimento teórico e prática profissional. A interdisciplinaridade é uma abordagem fundamental nesse contexto, permitindo a colaboração entre diferentes áreas de saúde, no entanto observou-se no presente estudo dificuldades de implementação de atividades interdisciplinares na atenção básica e logicamente no desenvolvimento das práticas das residências multiprofissionais, devido à dificuldade de integração das categorias profissionais, valorização dos atendimentos individuais, falta de comunicação, excesso de trabalho, resistência de alguns profissionais de promover práticas colaborativas, falta de recursos, capacitação profissional deficiente e a própria formação acadêmica que favoreceria a atuação disciplinar. **Conclusão:** As discussões sobre a interdisciplinaridade estão cada vez mais presentes no campo científico e acadêmico, porém existem consideráveis barreiras em implementá-la de forma efetiva. A maioria dos sujeitos envolvidos, ainda segue com uma consciência enraizada na disciplinaridade.

Palavras-Chaves: Preceptoria; Comunidade; Família; Enfermagem; Equipe.

1 INTRODUÇÃO

A capacitação de profissionais nos cenários de prestação de serviços na saúde pública concentra-se na harmonização da formação com as exigências da prática profissional. No Brasil, essa abordagem tem sido posta em prática conforme as diretrizes da Política Nacional de Formação e Aperfeiçoamento para o Sistema Único de Saúde (SUS), buscando promover uma integração efetiva entre a preparação acadêmica e as demandas do setor de saúde (BRASIL,2003).

Alicerçada no princípio da Educação Permanente em Saúde, essa abordagem busca estreitar os laços entre a dimensão educacional e a dimensão assistencial no campo da saúde. Essa aproximação é facilitada por meio da colaboração técnico-científica entre os ministérios da Saúde e da Educação(BRASIL,2003). É nesse cenário, no qual se reconhece a significativa relevância da educação permanente em saúde que os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) surgem como uma estratégia destinada à (trans)formação da assistência em saúde. Esses programas se

estabelecem como um dos pontos de referência, embora ainda de maneira gradual, para o desenvolvimento da Educação Interprofissional no país (BAQUIÃO et al, 2019).

Uma das principais propostas do escopo dos PRMS é a interdisciplinaridade, essa prática é compreendida por Scherer, Pires e Jean (2013) como uma ferramenta e maneira complexa de entender e enfrentar os problemas do cotidiano, pois exige a integração de saberes e práticas. Acarreta um posicionamento ético e político que exige comunicação ideal para a definição das competências essenciais na resolução dos problemas enfrentados (DUARTE et al, 2023). Diante desse contexto, este artigo propõe analisar a efetividade da interdisciplinaridade no contexto do ensino dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde (PRMS) pelas equipes no âmbito da saúde coletiva, examinando os desafios e as oportunidades que essa abordagem oferece.

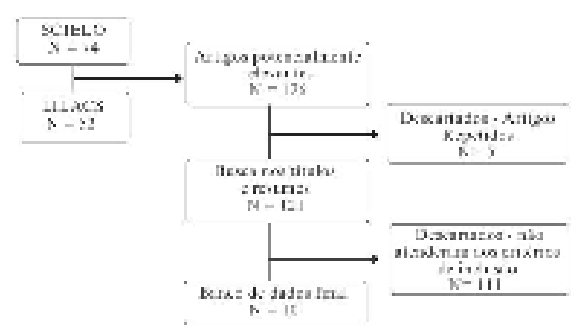
2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma revisão bibliográfica com o intuito de responder à questão: “A interdisciplinaridade ocorre de forma efetiva no contexto dos Programas de Residências Multiprofissional pelas equipes de saúde no âmbito da saúde coletiva?”. Essa questão foi formulada a partir da estratégia PICO, na qual P: Problema, I: fenômeno de interesse e Co: contexto. Dessa forma temos P: ensino nos Programas de Residência Multiprofissional e pelas equipes de saúde, I: ocorrência da interdisciplinaridade, Co: saúde coletiva.

Inicialmente, buscou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para realizar a pesquisa em busca de solução para a questão descrita acima: internato e residência, equipe de assistência ao paciente e saúde pública. Em seguida formulou-se uma estratégia de busca interligando tais descritores a operadores booleanos AND e OR: (“Internato e residência” OR “residência multidisciplinar” OR “residência em saúde”) AND (“Equipe de assistência ao paciente” OR “equipe interdisciplinar de saúde” OR “equipe multiprofissional”) AND (“saúde coletiva” OR “saúde pública” OR “saúde coletiva”).

No entanto, quando realizou-se a busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) não houve êxito, nenhum artigo foi encontrado. Diante disso, para o levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas mesmas bases de dados utilizando as palavras-chave “interdisciplinaridade e saúde coletiva”. Dos setenta e quatro (74) artigos encontrados no Scielo, foram utilizados seis (06), pois estavam relacionados ao tema. Já no banco LILACS, foram encontrados quarenta e seis (52) artigos e selecionados quatro (04), que corresponderam com êxito a busca. Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: estudos publicados em português, que descrevessem a temática referente a ocorrência da interdisciplinaridade no contexto do ensino nos PRMS pelas equipes que atuam no campo da saúde coletiva, publicados e indexados nos últimos 10 anos, a fim de fornecer uma visão atualizada do estado da interdisciplinaridade nesse contexto. Foram excluídos também os artigos que se referiam a interdisciplinaridade no contexto hospitalar e na saúde mental. A figura abaixo mostra a estratégia de busca dos estudos:

Figura 1: Estratégia de busca



Fonte: Elaborada pelas autoras

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Síntese dos artigos selecionados nas bases de dados

Título dos artigos	Periódico	Tipo de estudo/Temática e considerações
Formação profissional da equipe multiprofissional em saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS.	Revista Textos & Contextos (Porto Alegre) v. 16 n. 2(2017)	Pesquisa documental, bibliográfica com pesquisa de campo qualitativa. / Existem muitas dificuldades de colocar em prática nas residências a tríade integralidade, intersetorialidade e interdisciplinaridade, sendo valorizado os atendimentos individuais, deixando de concretizar uma prática colaborativa(GUERRA, 2017).
A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família.	Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 18, p. 3203-3212, 2013.	Pesquisa qualitativa/Os profissionais que trabalham na saúde da família apresentam dificuldades em compartilhar saberes e ainda referem que a interdisciplinaridade é difícil visualizá-la na prática. Contudo, as dificuldades do dia a dia foram reconhecidas por eles como motivação para o pensar e o agir interdisciplinar que facilitará o trabalho em equipe e a resolutividade da assistência(HERMES et al, 2013).
Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na estratégia saúde da família	Revista Trabalho, Educação e Saúde (TES) , v. 16, p. 141-162, 2017	Estudo transversal e descritivo, com abordagens quali e quantitativas./ Na ESF existe espaço para a efetivação da interdisciplinaridade e essa percepção por parte dos profissionais envolvidos foi positiva, porém precisam aplicá-la adequadamente. Durante o acolhimento foi evidenciado uma média disponibilidade para efetivação da interdisciplinaridade, porém durante a etapa da escuta qualificada não houve integração entre eles, o que evidenciou a não condução na perspectiva da interprofissionalidade(FARIAS, 2017).

Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional.	Revista Saúde em Debate, v. 46, p. 185-195, 2023	Relato de experiência/ A resistência ao trabalho interprofissional e à interdisciplinaridade, pode ocorrer por parte da classe médica, por alguns profissionais e também, por parte dos usuários, devido toda essa construção que reforça a superioridade médica devido ao modelo hegemônico e hospitalocêntrico que anula a integralidade e fragmenta os cuidados. Porém é inquestionável a qualidade da assistência quando há relações interprofissionais colaborativas, (SPAGNOL et al, 2022).
Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade	Revista Saúde e Pesquisa v. 12 n. 1(2019): jan./abr.	Estudo qualitativo, transversal e de caráter descritivo exploratório/ Alguns dos relatos esclarecem que a multiprofissionalidade é exercida nas residências, o que não acontece com a interdisciplinaridade. Outros afirmam que seus PRMSs possibilitavam
		sim a atuação interdisciplinar, sobretudo na atenção primária onde ocorre a realização de muitas intervenções em conjunto com outros profissionais. No entanto citaram alguns fatores que dificultam essa prática, como a formação acadêmica que favoreceria a atuação disciplinar, entre outros (BAQUIÃO, 2019).
Trabalho em Equipe na Atenção Básica à Saúde: Pesquisa Bibliográfica	Revista Psicologia e Saúde v. 12, n. 1, p. 143-155, 2020.	Pesquisa bibliográfica/Vários autores citam diferentes conceitos de trabalho em equipe na atenção básica, alguns destacam aspectos técnicos e outros relacionais e éticos envolvidos nos processos de trabalho. A Interdisciplinaridade na APS, é uma das perspectivas que conceitua o trabalho em equipe e que evidencia a comunicação de diferentes processos de trabalho, levando a troca de experiências e saberes, que são indispensáveis para a integralidade do cuidado e formação permanente dos profissionais(GUIMARAES, 2020).
Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica	Revista Katálysis, v. 21, p. 200-209, 2018.	Pesquisa documental/ A inclusão de profissionais de diferentes áreas numa equipe de saúde, não garante a interdisciplinaridade, necessitando de compartilhamento de saberes, para garantir um atendimento integral e a particularidade de cada área profissional. Nesse caso o que poderá facilitar a interdisciplinaridade seria

		a sustentação da formação em serviço que ainda é considerado um dos desafios das RMS(SILVA, 2018).
Psicologia em ação no SUS: Interdisciplinaridade posta à prova	Revista Psicologia: ciência e profissão, v. 33, p. 500-511, 2013.	Relato de experiência/Apesar do trabalho interdisciplinar ser difícil de ser realizado no contexto da ESF, é de suma importância, pois garante o atendimento integral dos usuários, principalmente nas atividades coletivas de promoção à saúde(COUTO et al, 2013).
Interdisciplinaridade e intersetorialidade na Estratégia Saúde da Família e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família: potencialidades e desafios	O mundo da Saúde, v. 38, n. 2, p. 129-138, 2014.	Pesquisa exploratória de cunho qualitativo/Alguns profissionais conseguem fazer a relação de diferentes saberes para o desenvolvimento da interdisciplinaridade. Porém é necessária uma compreensão de como desenvolver momentos de trocas entre eles, pois consideram esses momentos insuficientes, levando-os à realização de atendimentos individuais e a fragmentação do trabalho(LUIS, 2014).
Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família	Revista Interface- Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, p. 337-350, 2014.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa/Alguns profissionais valorizam o trabalho em equipe, mas não conseguem fazer a interação entre as diferentes disciplinas, referindo falta de tempo. Outros não sabem diferenciar multidisciplinaridade da interdisciplinaridade, sendo essa última definida apenas como algo teórico(BISPO et al, 2014).

Fonte: Elaboração Própria

A saúde é um aspecto fundamental na vida de todas as pessoas, e para garantir um cuidado adequado, é essencial contar com uma equipe multidisciplinar na atenção básica. Essa abordagem, que envolve profissionais de diversas áreas, é fundamental para promover uma assistência integral e de qualidade aos pacientes (HERMES et al, 2013). A equipe multidisciplinar é composta por profissionais de diferentes áreas da saúde, como médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, assistentes sociais, entre outros. Cada um desses profissionais possui conhecimentos e habilidades específicas, que se complementam e contribuem para um cuidado abrangente e personalizado(HENNINGTON, 2011).

Colomé, Lima e Davis (2008) expõem que um dos principais benefícios da equipe multidisciplinar na atenção básica é a possibilidade de um diagnóstico mais preciso e um tratamento mais eficaz. Com a contribuição de diferentes especialistas, é possível identificar e tratar de forma mais assertiva as necessidades de cada paciente, levando em consideração todas as suas particularidades(CRISTINA et al, 2024). No entanto, a interdisciplinaridade pode demandar um maior investimento de tempo e recursos. A reunião de profissionais de diferentes áreas pode exigir uma maior organização e planejamento, além de demandar um tempo maior para discussões e tomadas de decisão. Isso pode impactar a produtividade e eficiência da equipe, especialmente em cenários onde os recursos são limitados, Araújo e Rocha, 2007; Canoletti, 2008, indicam também que muitas das vezes a falta de diálogo por falta de tempo e desencontros entre os profissionais intensifica esse desafio para o cuidado.

4 CONCLUSÃO

Diante dos resultados, propõe-se como desafios e oportunidades, à valorização do trabalho em equipe de saúde, principalmente na Atenção Primária, a necessidade da formação continuada, reformulação dos currículos e dos programas de ensino e maior investimento no conhecimento sobre a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

BAQUIÃO, A. P. DE S. S. et al. Percepções de residentes multiprofissionais de saúde sobre a interdisciplinaridade. **Saude e pesqui. (Impr.)**, p. 187–196, 2019.

Bispo, E.P.; Tavares, C.H.F.; Tomaz, J.M.T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v.18 n.49,p. 337–50. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130158.pdf>

Couto, L.L.M.; Schimiti, P.B.; Dalbello, A.M. Psicologia em ação no SUS: a interdisciplinaridade posta à prova. *Psicologia: ciência e profissão*. v. 33 p.500-511, 2013.

CRISTINA, I. et al. **NURSES' VIEW ON THE COORDINATION OF HEALTH ACTIONS AMONG PROFESSIONALS OF FAMILY HEALTH TEAMS**. [s.l: s.n.].

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ZSgF3xxTnqP6565qRTmNMMp/?format=pdf&lang=pt>>.

Acesso em: 11 set. 2024.

DUARTE, M. et al. **A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família**. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/NxLM758P8PyYpZZyHdqWNMD/?format=pdf&lang=pt>>.

FARIAS, D. N. DE et al. INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141–162, 11 dez. 2017.

Guerra, T.M.S.; Costa, M.D.H. Formação Profissional da Equipe Multiprofissional em Saúde: a compreensão da intersetorialidade no contexto do SUS. *Textos & Contextos*, Porto Alegre.2017; 16(2):454–469. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/27353>.

GUIMARÃES, B. E. DE B.; BRANCO, A. B. DE A. C. Trabalho em equipe na atenção básica à saúde: pesquisa bibliográfica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 143–155, 1 abr. 2020.

Hennigton, E.A.; Cardoso, C.G. TRABALHO EM EQUIPE E REUNIÕES MULTIPROFISSIONAIS DE SAÚDE: UMA CONSTRUÇÃO À ESPERA PELOS SUJEITOS DA MUDANÇA MULTIDISCIPLINARY MEETINGS: THE HEALTH TEAM WORK IN CONSTRUCTION AND WAITING FOR THE SUBJECTS OF CHANGE. n. 9, p. 85–112, 2011.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Palliative care: an approach based on the professional

health categories. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2577–2588, 1 set. 2013.

Luis, F.F.; Emelin, C.S.; Ana, B.Z.; Regina, C.T.C.; Fernanda, R.L.O. O Mundo Da Saúde S, Paulo. Health. Family Health Strategy. Integrality in Health. Comprehensive Health Care. v.38, n.2: p.129–38, 2014. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155562/A01.pdf

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Políticas de Formação e Desenvolvimento para o SUS: Caminhos para a educação permanente em saúde. Brasília, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pol_formacao_desenv.pdf.

Silva, L.B. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. *Revista Katálisis*. 2018 Jan;21(1):200–9.

SPAGNOL, C. A. et al. Interprofissionalidade e interdisciplinaridade em saúde: reflexões sobre resistências a partir de conceitos da Análise Institucional. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe6, p. 185–195, 2022.

TEMAS LIVRES FREE THEMES 455. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/vgK3yjGm6fBBxnXj6XZHzzq/?format=pdf&lang=pt.>>.